

# NOTICIÁRIO

## SERVIÇO DE "PROPHYLAXIA CONTRA A SYPHILIS"

Fora um acontecimento esperado desde principios do mez de Julho p. o do fechamento dos "Postos de Prophylaxia contra a Syphilis" por ordem do Serviço Sanitario de S. Paulo, correndo desde então os mais desencontrados e inverosímeis boatos a respeito de tão incompre-hensível medida.

Ficou o Centro Academico "Oswaldo Cruz", por longos dias na desagradavel emergencia de não poder reagir, como era do seu dever — por lhe faltar um ponto qualquer que pudesse servir de base para a sua acção. Esta situação prolongou-se até o dia 21 do corrente mez de Agosto, data em que o director do S. Sanitario de S. Paulo communi-cara, em um officio dirigido ao Sr. Presidente do Centro, a extincção do serviço de prophylaxia contra a syphilis.

Via assim o Centro, de um momento para outro, por uma medida to-da arbitraria, ser sepultado em vida exhuberante o melhor fructo dos seus trabalhos de 1918, de conjuncto com os do "Gremio dos Internos dos Hospitaes" (este, hoje extincto).

Foram então dados os primeiros passos: o Sr. Potyguar Medeiros, Presidente do Centro, entendeu-se com o Sr. Dr. Diogo de Faria, Director-clinico da Santa Casa de Misericordia, consultando si ao Centro seria cedida a sala onde funcionára o "Posto Central de Prophylaxia" Com a resposta affirmativa do Director-Clinico da Santa Casa, o Sr. Presidente recebia ao mesmo tempo por parte dos Drs. Prof. J. Aguiar Pupo, Altino Antunes e Ernesto Moreira, o offerecimento espontaneo dos seus serviços.

Aos jornaes foi enviada a seguinte carta:

"Sr. redactor — Como já deve ser do vosso conhecimento, o director do Serviço Sanitario ordenou o fechamento dos Postos de Prophylaxia da Syphilis, que funcionavam na Santa Casa de Misericordia e em 4 Delegacias de Saude da capital, a expensas da sua repartição.

Outra communicação não recebeu o Centro Academico "Oswaldo Cruz", iniciador, em 1918, com o extincto "Gremio dos Internos dos Hospitaes" do grande emprehendimento que os postos representavam.

Não se sabe se a medida foi ditada por motivos de economia, se sob intenção de ser modificado o methodo de tratamento ou, se para ser alterado o quadro dos encarregados do serviço.

Por economia não se pode comprehender a ordem recebida, porquanto a "Prophylaxia" funcionou durante 18 mezes, consumindo rs ..... 42:958\$720 "na sua installação e no tratamento de 1467 doentes", custando cada um destes, a quantia de rs. 29\$283, incluindo-se, assim o valor do material indispensavel á montagem dos Postos.

E' excusada a affirmação de que, cada vez mais, o custo de um tratamento seria barateado, visto como as despesas de aparelhamento já estavam feitas.

Quantas vidas foram salvas pelos Postos com dispendio tão pequeno de dinheiro?

Em que povo a saude do individuo é avaliada em 29\$283?

Ninguem ignora que a syphilis se propaga e que pode ser combatida; que as suas consequencias se reflectem nos elevados indices da nati-

mortalidade, da loucura, das cardiopathias, da paralysis geral, da epilepsia, das affecções cerebraes, etc; que em todo paiz culto o seu problema não é, nem por um momento, descuidado; que entre nós os seus effeitos damnosos são sentidos por um numero enorme de infelizes; que o seu tratamento é do dominio da medicina e que, demorado, longo como é, exige dispendio de dinheiro, impossivel nas classes operarias e em quantas sejam parcamente remuneradas.

Diante disto não pode existir quem allegue haver sido demasiada a despesa de 42:958\$720, feita com a prophylaxia e cura de 1.467 syphiliticos, durante 18 mezes de trabalhos.

Cumpre notar que os medicamentos empregados (cyaneto, bi-iodeto, benzoato de mercurio, 914, oleo cinzento e iodeto de sodio) importaram em 32:630\$020, gastando-se, pois, 22\$243 em cada tratamento.

Acaso, este, o tratamento, não mereceu a sancção da sciencia e por isto se fecharam os postos onde era praticado?

Não, porque elle significa (falem por mim, simples estudante, as autoridades na materia) a ultima palavra no assumpto; o tratamento da syphilis, em voga em todas as clinicas é o que se seguiu nos postos que foram trancados.

O pessoal encarregado de o ministrar aos pobres syphiliticos era idoneo, era competente; dirigiam-no os drs. Salles Gomes Junior e Ernesto Moreira; compunha-o estudantes de annos superiores da Faculdade de Medicina.

Estes foram tão dedicados quanto se pode ser; cumpriram o seu dever de futuros medicos e de patriotas, sem que, jámais, demonstrassem exorbitancia de funcções.

Applicaram os medicamentos que os medicos assistentes dos doentes determinaram e de tal modo se houveram que, em mais de 15.000 injecções de 914, cifra alcançada no dia em que se recebeu a ordem de fechamento, não se constatou um só accidente de gravidade. A pericia dos estudantes sempre foi sufficiente para que, attendendo aos caracteres organolepticos e ás reacções apresentadas pelos solutos de 914, percebessem o seu estado de pureza; o escrupulo dos modestos cooperadores da purificação do nosso meio, impediu que o emprego de medicamento deteriorado produzisse aqui, como aconteceu em outros logares, terriveis accidentes, muitas vezes mortaes.

Em summa, sr. redactor, quem leu a 19.a publicação do Serviço Sanitario sobre a "Prophylaxia da syphilis em S. Paulo" (resultado de 18 mezes de trabalho em 5 dispensarios), pelo dr. Salles Gomes Junior, não se pôde conformar com a cessação deste serviço, por muitos motivos humanitario.

Nós, estudantes, que, sem pedras fundamentaes e sem discurseiras, fundámos, em 1918, o posto, na Santa Casa, não consentiremos que elle morra á mingua. Reerguel-o-emos, sustental-o-emos até o dia em que os nossos dirigentes revogarem a incomprehensivel ordem do dia de Agosto.

Hypothecaremos todos, os nossos esforços, os nossos maximos cuidados para que a semente que se salvou da destruição produza, embora em menor escala e apenas em nossa terra, os mesmos beneficios que a Commissão Rockefeller nos ensina ha tempo.

A' fortaleza que a justiça dos nossos desejos nos confere, juntam-se as innumeradas e espontaneas adhesões que o Centro Academico "Oswaldo Cruz" recebeu, entre as quaes, a dos drs. prof. Aguiar Pupo e Ernesto Moreira, que se offereceram para dirigir os serviços; do dr. Altino Antunes, promptificando-se a fazer as reacções de Wassermann; do dr. Diogo de Faria, director clinico da Santa Casa, mantendo a cessação das salas onde funcionou o posto daquelle Hospital; do dr. Frederico Vergueiro Stéidel, presidente da Liga Nacionalista, promettendo

solicitar, na proxima reunião do conselho deliberativo, o concurso da patriótica sociedade: dos srs. Manuel Lopes de Oliveira Netto, co-proprietario da Pharmacia Assis, e do sr. Christini, da Pharmacia Faraut, offerecendo, cada um, mensalmente, 100 ampoulas de medicamentos.

Esperando que o vosso jornal não desampará o Centro Academico "Oswaldo Cruz". neste tentamen e certo de que ficou justificada a sua attitude, subscrevo-me, muito grato.

Foram tambem expedidas 4.000 circulares do seguinte theor:

Exmo. Snr.

Sem que conseguissemos ao certo saber a razão, o Director do Serviço Sanitario do Estado, como se lê no officio abaixo transcripto, resolveu fechar os Postos onde centenares de patricios nossos e outros tantos estrangeiros, para os seus grandes soffrimentos.

Recebemos e acatamos a ordem porque os Postos estavam sob a gerencia de quem a determinava.

Abstemo-nos de discutir e commentar o gesto da autoridade.

Mas, os nossos principios civicos — felizmente, esteio do nosso character — e os nossos sentimentos de caridade — embasamento da nossa futura profissão, impedem-nos que consintamos na morte de um dos fructos do nosso patriotismo, representado pelo serviço de cura e prophylaxia da syphilis, ha dous annos inaugurado na Santa Casa de Misericordia e custeado, em grande parte, pelo Governo do Estado.

Não nos oppomos, porque não contamos com os recursos necessarios, ao fechamento dos Postos mantidos pelo Serviço Sanitario em 4 das suas Delegacias de Saude.

Em favor daquelle que funciona na Santa Casa, por nós, estudantes, fundado em 1918, empenhamos todas as nossas forças para elle, vivendo bem, faça viver melhor a porção de doentes, seus soccorridos, infelizes que, a esta hora, voltaram a ser victimas indefesas da terrivel molestia.

O Centro Academico "Oswaldo Cruz", não se acanha em solicitar de V. Excia., além do seu auxilio moral, que lhe é valiosissimo, um soccorro pecuniario para poder fazer ressurgir a obra de onde sahirá, ao lado de resultados concretos, o exemplo de esforço em prol da melhoria da nossa raça e do progresso real de nossa Patria.

**Tacito Silveira**  
1.º SECRETARIO

**Potyguar Medeiros**  
PRESIDENTE

**Os donativos poderão ser entregues ao Sr. Dr. ERNESTO MOREIRA, á Rua Libero Badaró 67, das 2 ás 5 horas da tarde, ou á Rua 15 de Novembro n. 9 (Pharmacia Assis)**

Serviço Sanitario do Estado de São Paulo — São Paulo, 21 de Agosto de 1920

INSPECTORIA DOS SERVIÇOS DE PROPHYLAXIA GERAL

Senhores

Officio N.º 299

Levo ao conhecimento de VV. SS. que por determinação do Dr. Aruda Sampaio, Director Geral do Serviço Sanitario, em officio n. 835 de 20 do corrente, recebido hoje por esta Inspectoria, estão fechados os postos de prophylaxia da syphilis, sendo o material recolhido ao Almojarifado do Serviço Sanitario.

Tendo tomado parte neste serviço por determinação da Directoria passada e apreciado de perto os resultados alcançados por tão patriótica iniciativa do Gremio dos Internos dos Hospitales e do Centro Academico "Oswaldo Cruz", da Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, aproveito a oportunidade para agradecer aos estudantes a norma de conducta que sempre seguiram, acatando as ordens emanadas desta Inspectoria para o regular funcionamento dos postos.

Cordeaes Saudações.

O Inspector de Prophylaxia Geral

(a) Dr. SALLES GOMES JUNIOR

Aos Illmos. Srs. Presidentes do Gremio dos Internos dos Hospitales e do Centro Academico "Oswaldo Cruz".

Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo.

Foi resolvida a organização de um bando precatorio com o fim de angariar os primeiros donativos além da abertura de uma subscrição publica.

No dia 26 o "Estado de S. Paulo, o " Coreio Paulistano" e a "Platêa" publicaram noticias officiaes e officiosas tentando explcar a razão do fechamento dos postos, facto esse que obrigou a que o Sr. Presidente do Centro dirigisse aos jornaes do dia a carta que se segue:

Sr. redactor. — Em nota publicada hoje pelo "Estado", foi noticiado que "o Governo resolveu supprimir os postos de prophylaxia da syphilis estabelecidos nas Delegacias de Saude e confiados a estudantes"

Convém que fique patente que, os estudantes nos postos, faziam o mesmo que os seus collegas nos "internatos" criados e mantidos pelo Governo nas clinicas da Faculdade de Medicina, isto é, elles agiam **sob a responsabilidade dos chefes do serviço**: ministravam, por injeccão os medicamentos prescriptos pelos medicos dos doentes, e só. Do mesm'o modo, sob a responsabilidade dos seus professores, os internos das clinicas, fazem injeccões, auxiliam grandes operações, chloroformizam doentes, cousas que, de resto, são de programma de todas as escolas medicas; no emtanto não se cogita de os substituir por pessoas com diploma registado na repartição sanitaria.

Saibam todos que os postos estavam confiados directamente aos Drs. Salles Gomes Junior e Ernesto Moreira e indirectamente a todos os medicos que encaminhavam os doentes.

Mais adefiante a nota falla em "postos creados a titulo de experiencia": dous annos consumio a experiencia e no decorrer delles quasi 2.000 syphiliticos foram tratados, o que já é alguma cousa, porque, anteriormente nada houve, a respeito, entre nós que produzisse tanto. Todavia a nota affirma que os postos "não corresponderam ao que delles se esperava, pois segundo o relatorio em mão das autoridades, o movimento dos postos, a não ser o da Santa Casa, tem sido quasi insignificante".

De accordo, porque a unica vez em que se fez propaganda do serviço contra a syphilis foi agora.. para supprimil-o: os postos viveram sempre em segredo, ignorados de quem os podia favorecer e de quem precisava dos seus soccorros: ao demais, se o da Santa Casa, o que estudantes fundaram, funcionava a contento, porque não se o deixou aberto, ao menos para favorecer o proprio hospital?

Por este motivo, para que não falte assistencia aos pobres syphiliticos, muitos dos quaes no periodo contagioso da molestia, o Centro Academico "Oswaldo Cruz" se empenha firmemente pela reinstallação do serviço atalhado. Não o demove a ultima affirmativa da nota do "Es-

tado", de que o Governo criará um novo serviço, analogo ao que foi extinto para o que dirigirá uma mensagem a respeito. Enquanto o Governo elabora a mensagem e o Congresso discute e resolve sobre o assumpto, os estudantes, **dirigidos por medicos**, trabalharão serena e proficuamente.

Quando ao nosso posto se reunirem os outros, os futuros postos officiaes, todos nós bateremos palmas porque, ahi, maior será o beneficio que tanto desejamos para o povo de que somos parte.

Sem mais, Sr. redactor, sou-lhe muito grato pela attenção que dispensar a estas palavras, citadas todas pelo interesse de não ver ferida, nem desvirtuada, a pretensão actual do Centro Academico "Oswaldo Cruz" — Potyguar Medeiros, Presidente.

No sabbado, 28, na primeira pagina do Jornal do Commercio pudemos lêr o annuncio da reabertura do 1.º Posto de prophylaxia e tratamento gratuito da syphilis, mantido pelo Centro Academico "Oswaldo Cruz" com os seguintes dizeres:

#### **PROPHYLAXIA E TRATAMENTO GRATUITO DA SYPHILIS**

**Amanhã, 29, ás 8 horas, na Santa Casa, o Centro Academico "Oswaldo Cruz" reabrirá o 1.º Posto de prophylaxia e tratamento gratuito da syphilis, sob a direcção do Prof. Dr. Aguiar Pupo e Drs. Ernesto Moreira e Altino de Azevedo Antunes.**

**O custelo do Posto será feito pelo Centro Academico, ao contrario do que um vespertino noticiou hontem.**

E, de facto, no dia seguinte, 29, ultimo d'omingo do mez de Agosto p. p. reabriram-se as portas do ex "Posto Central" na Santa Casa de Misericordia, sob a direcção immediata dos tres medicos acima referidos.

Foi essa a marcha da acção desenvolvida durante a semana que medeiou entre o fechamento dos "Postos" devido á medida do Dr. Arruda Sampaio, — medida tanto mais irrisoria quanto mais absurda é a justificativa apresentada — e a reabertura do 1.º Posto mantido pelo Centro.

Nessa questão o Centro "Oswaldo Cruz" recebeu a adhesão do "Gremio Polytechnico" e do "Centro Academico Onze de Agosto"

### **→ NA FACULDADE DE MEDICINA—A POSSE DO NOVO DIRECTOR**

Realizou-se hontem, ás 13 horas, a cerimonia da posse do novo director da Faculdade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo, sr. dr. Ovidio Pires de Campos, recentemente nomeado para aquelle elevado cargo, na vaga aberta com a morte do saudoso scientista sr. dr. Arnaldo Vieira de Carvalho.

Ao acto, que se revestiu de toda a simplicidade, devido ao luto em que se achava aquelle estabelecimento de ensino com a morte do seu antigo director, compareceram os srs. dr. Alarico Silveira, secretario do Interior; drs. Edmundo Xavier Cantidio Moura Campos, Oscar Freire, Ayres Netto, A. Bovero, J. Brito, Benedicto Montenegro, Alves Lima, Raphael de Barros, Celestino Bourroul, Diogo de Faria, Ascendino Reis, A. Donati, Henrique Lindenberg, Oliveira Fausto, Paula Santos, Aguiar Pupo, Antonio C. de Camargo, Raul V de Carvalho, Schmidt Sarmento, Aristides Guimarães, Vieira de Moraes, Mario E. de Sousa Aranha, Pereira Gomes, Zepherino do

Amaral, Ernesto de Sousa Campos, Raul Briquet, Flaminio Favero, Cunha Motta, Cintra Gordinho, Raul Margarido, Raul Cavalheiro, Domingos Define, Moreira da Rocha, Sebastião Antunes, Simeão Bomfim, Urbano Silveira, Passos Junior, Odette Nora Antunes, Olympio Portugal, Xavier da Silveira, por si e pelo director do Serviço Sanitario; Diogo de Faria, director clinico da Santa Casa; Soares Hungria, Fernando Brito Pereira, Renato de Moraes, Altino Antunes, Antonio Furian, Della Favero, Waldemar Belfort de Mattos, José B. Arantes, Afranio do Amaral, por si e pelo Instituto do Butantan; Eduardo Pirajá, por si e pelo Instituto de Veterinaria; José de Toledo Piza, José Augusto Arantes, por si e pelo Hospital de Isolamento; Sebastião de Camargo Calazans, por si e pelo Instituto Bacteriologico; alumnos da Escola de Medicina e representantes da imprensa.

### A POSSE

A sessão da posse, que se realizou no amphitheatro da Escola, foi presidida pelo sr. dr. Edumundo Xavier, que nomeou uma commissão composta dos srs. drs. J Brito, Oscar Freire e Cantidio de Moura Campos, para introduzir no recinto o sr. dr. Ovidio Pires de Campos, que foi recebido por longa salva de palmas.

Em seguida, o sr. dr. Edmundo Xavier faz uma breve saudação ao novo director. Diz que á circumstancia de ser o mais antigo dos professores da Faculdade devia a honra gratissima de presidir áquella cerimonia. Depois de se referir com palavras repassadas de sincera emoção ao professor Arnaldo Vieira de Carvalho, faz elogiosas referencias ao dr. Ovidio Pires de Campos, novo director, accentuando as geraes sympathias com que fôra recebida a escolha de seu nome. Sente-se autorizado a assegurar-lhe a solidariedade e cooperação dos seus collegas de congregação, no sentido de tornar o mais proficua possivel a administração que se ia iniciar. Trazia, pois, ao dr. Ovidio Pires de Campos, com as mais affectuosas saudações, os protestos de solidariedade da congregação, da Escola. Convida, por fim, o dr. Ovidio Pires de Campos a assignar o compromisso, sendo lido então pelo secretario interino da Escola, sr. dr. Benjamin Reis, o decreto do governo, nomeando o novo director.

### FALA O DR. JOSE' DE TOLEDO MELLO

O sr. dr. José de Toledo Mello, antigo alumno da Escola, usa então da palavra para offerecer ao sr. dr. Ovidio P. de Campos, em nome da primeira turma formada naquelle estabelecimento, uma caneta de ouro, afim de com ella ser assignado o termo de compromisso.

### A LEITURA DA ACTA

E' dada após a palavra, novamente, ao sr. dr. Benjamin Reis, que lê a acto da sessão da posse, a qual é assignada pelo novo director e pelos lentes da Escola.

### FALA O ESTUDANTE FELICIO CINTRA DO PRADO

Falou depois, em nome dos estudantes da Faculdade, o sr. Felicio Cintra do Prado, que proferiu o seguinte discurso:

Exmo. professor Ovidio Pires de Campos:

Em nome dos alumnos da Faculdade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo, rendo, nas minhas palavras, as homenagens que vos devemos como novo director.

Pelo conhecido valor do vosso character e da vossa formosa intelligencia, galgaes ao alto posto em que o Estado vos reclama a collaboração preciosa, nimbado do grande clarão que vos empresta a sympathia do nome, que é tambem a melhor esperanza de uma actividade fecunda na alta missão de zelar e augmentar o glorioso patrimonio do ensino superior em nossa terra.

Sois moço: vale dizer que apresentaes, como segurança ao nosso tão vivo desejo, a força e o enthusiasmo da vossa idade, a vossa alma cheia de ideaes. Nem, pois, se requer credencial melhor, porque o cargo de que hoje tomaes posse representa uma tarefa tão ardua, que só podem vencel-a a constancia na lucta e o trabalho desinteressado e pertinaz.

Emtanto ha uma circumstancia que, si indica o peso de uma responsabilidade que hoje se vos põe aos hombros, não deixa de attestar o merito que vos conseguiu tão alta investidura: sois o substituto do grande, inolvidavel Arnaldo Vieira de Carvalho, gloria da classe medica e da Patria, mas sobretudo gloria desta Faculdade, que elle tanto amou e de tal arte dirigiu que, na sua obra ingente, pelo seu esforço, conseguiu collocar-a ao mesmo nivel daquellas grandes escolas, em cujos moldes a lançara.

O grande mestre morreu ainda ha pouco. O seu tumulo fechou-se por entre as bençams dos que o conheceram e o pranto mal contido de quantos viram as suas mãos espalhar largamente o bem. Mas, a sua obra ficou attestando a sua actividade. Este estabelecimento, que elle governou tão sabiamente e ao qual dedicou todo o seu carinho, mostra de quanto foi capaz o seu talento. E o notavel scien-tista e educador pôde em vida colher o fructo do seu trabalho: a sua escola despertou admiração e applausos.

De facto, exmo. prof. Pires de Campos, a Faculdade que neste momento vos recebe como director, sem a pompa de que a demove o seu recente luto, tem merecido o nome glorioso que lhe dispensam, e que ella dia a dia fortalece na ostentação de um labor proficuo, cujos resultados se evidenciam nas emergencias em que apparece como um centro de actividade scientifica, ou templo onde se apprendem os grandes deveres ligados á carreira dos que a frequentam.

Não vai exaggero no que vos digo. Ha dois annos quando a epidemia da grippe, desencadeou sobre esta capital a tristeza e o luto, o povo paulista, cheio de admiração e de orgulho, assistiu commovido ao espectaculo de uma multidão de jovens, que esquecidos dos perigos da lucta, ou melhor, lembrados do seu officio sublime de caridade, se espalharam por esta cidade, nessa occasião tão cheia de afflictos que era um grande clamor, de ruas tão desertas que mais parecia uma cidade de nação em guerra, abandonada pelos seus habitantes á sanha do invasor.

A Escola onde se apprendia a Medicina e com ella o sacrificio, novo Templo de Jano, de par em par abrira as portas: era um reducto admiravel de onde partiam os legionarios á procura do baptismo na arte de semear o conforto, e levar o consolo e o bem que existem numa palavra de coragem e num allivio prompto ao soffrimento.

Luctaram. Venceram. Admiravel denodo fortalecido pela abnegação! E esta abnegação é inestimavel, porque podia importar na perda da propria vida, e sabeis, medicos, melhor do que ninguem, que uma vida não tem preço.

Não é só. Frequentando os hospitaes onde mora a angustia e em cada cabeceira vela ameaçadora a morte, conhecendo as miserias da vida, as chagas do corpo e os padecimentos do espirito, os estudantes comprehenderam a grandeza de um auxilio ao semelhante pobre e doente, e sentiram a necessidade de dar a sua cooperação no bemdito, piedoso trabalho de enxugar as lagrimas dos que soffrem. E fundaram, num gesto espontaneo e altamente louvavel, postos de prophylaxia disseminados no perimetro da cidade, sempre abertos aos que lhes batem ás portas, e se entregaram a tarefa de sanear o corpo — obra meritoria que tem um grande alcance como campanha de regeneração physica do nosso povo fundamente minado.

São estes, entre outros, os titulos da nossa escola; de tal tempera o escudo dos seus discipulos.

Eis por que este estabelecimento, sem jactancia, é gloria do governo que o fundou e é padrão notavel do Estado que o mantém.

No diamante que a operosidade do conselheiro Rodrigues Alves lapidou durante o seu quatrienio, ficam, porém, ainda sem brilho duas faces, representadas por dois melhoramentos cuja ausencia, no emtanto, não embaça o merito do experimentado artifice; pois de um delles só ao tempo cabia cimentar os alicerces, e do outro á experiencia demorada patentear a utilidade.

As duas conquistas que ultimariam a perfeição da obra são o reconhecimento da escola e a fudação da 3.<sup>a</sup> cadeira de clinica medica.

O primeiro destes problemas, pelo qual sem treguas se tem batido a aggremação representativa dos alumnos, paira ainda insoluel, si bem que uma restea de luz lhe conserve a esperanza de se fazer em desejada realidade. O segundo delles, mais em evidencia agora que se completou a seriação dos cursos, merece o empenho de ser solucionado, pela grande vantagem que apresenta; pois a ampliação do estudo de clinica traria aos academicos uma pratica maior, maior facilidade na apreciação dos factos clinicos e, sobretudo, um proveito notavel com a orientação segura de um mestre, guiando os passos incertos, proprios das primeiras incursões dos estudantes no terreno aspero da arte de conhecer os males, e aos males dar combate.

Com a esperanza fundada que o vosso valor nos dá, exmo. sr. prof. Pires de Campos, casa-se bem a gloria de cortar estas arestas e concorrer para que se ultime a obra do saudoso estadista, tão bem zelada pelo carinho que lhe votou o secretario do Interior do governo Altino Arantes e tão amada pelo vosso antecessor, o grande Arnaldo Vieira de Carvalho.

A nossa Escola vale bem comparal-a a uma grande arvore de seiva exuberante, galhos fortes e entrelaçados. A edade já lhe deu desenvolvimento ás raizes, hoje profundas, abraçando um quinhão de terra generosa e fertil; os ramos folhudos bracejam, procurando o espaço azul sem limites; o tronco já supportou a impiedade de muitos invernos. Plantada em meio da campina, remirada de sol e beneficiada de chuvas como açoutada de ventos e castigada de frio, ella resiste sobranceira ás injurias do tempo e já se toucou de duas lindas floradas.

Hoje, exmo. Director, que a recebeis aos vossos cuidados, hoje em que mais uma vez vos asseguraes dos nossos desejos e das nossas esperanças, temos a certeza de que a vossa dedicação e competencia não hão de permittir que nesta grande arvore morram em suas folhas as tradições que ella, embora nova, já representa.

São estes os sentimentos de confiança e de applauso com que vos acolhemos Guardae esta arvore: dae-lhe a tranquillidade, a segurança do abrigo, e sereis bemdito do viajante que lhe procurar a sombra.

#### **FALA O SR. DR. OVIDIO PIRES DE CAMPOS**

Levanta-se, em seguida, o sr. dr. Ovidio Pires de Campos, que profere algumas palavras de agradecimento. Disse agradecer, extremamente penhorado, as expressões, repassadas de affecto e amizade, que lhe foram dirigidas pelo seu illustre collega dr. Edmundo Xavier, ao empossal-o no alto cargo de director da Faculdade, com que foi immerecidamente distinguido pelo honrado governo do Estado.

Servir-lhe-iam de conforto e de incentivo as esperanças de solidariedade e cooperação que lhe trazia, em nome dos seus collegas de congregação, para poder levar a bom termo a missão de que vinha de investir-se na direcção da Faculdade de Medicina. Declarava-se summamente desvanecido pelas manifestações de sympathia que o corpo doscente da Faculdade, pelo seu representante, acabava de testemunhar-lhe, affirmando que jámais se descuraria do trato dessa arvore que Arnaldo Vieira de Carvalho plantara e que tanto amara. O dia de hoje, continuou s. s., a congregação disignou-o para commemorar-se a acção de Arnaldo Vieira de Carvalho: a Faculdade ainda estava sob a atmospherá de dor, de luto e de desalento que a envolvia.

Não queria, pois, que a cerimonia daquelle momento ultrapassasse os tramites protocollares, e que, assim, pedia permissão, para, declarando inaugurado officialmente o busto em bronze de Arnaldo Vieira de Carvalho, que deve ser collocado no futuro edificio da Faculdade no pavilhão "Arnaldo Vieira de Carvalho", ler o discurso, que o pranteado director da Faculdade escrevera para pronunciar quando lhe fosse offerecido aquelle busto: não quiz, entretanto, o implacavel Destino, que isso se desse, e, assim, já que Arnaldo Vieira de Carvalho não pudera, de corpo e alma, estar o presente em espirito, e rogava a todos os assistentes que se puzessem de pé e ouvissem, compungidos, as palavras que Arnaldo Vieira de Carvalho não pôde pronunciar.

E o sr. dr. Ovidio Pires de Campos leu as seguintes

#### **PALAVRAS DE ARNALDO V. DE CARVALHO**

Meus caros amigos: Quizestes, em largo gesto de generosidade, assignalar a data em que na S. Casa se festeja a um dos seus mais obscuros servidores, com a inauguração de um marco em bronze na Faculdade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo, proclamando, assim, em uma communhão de festas, communhão de sentimentos, de vidas e de interesses das duas instituições. E, no marco de bronze, ordenastes que mão de artistas eximio esculpisse, com mestria, minhas feições, como si quizesseis dar testemunho duradouro da influencia minha ter tido acção decisiva no entrelaçamento das vidas e interesses das duas fundações. A amizade cega-vos. Envaidece-me a grande valia que emprestaes a meus prestimos; mas, o enorme peso que vossas nimias gentilezas e bondade de tal arte me lançam sobre os hombros, esmga-me. Não tenho, entretanto, responsabilidades directas no nascimento e na vida da Faculdade e nem na symbiose fecunda della com a S. Casa; como responsabilidade não tem, no

fluxo e refluxo das aguas, o navio que cacêa no oceano, cuja superficie pôde, de leve, enrugar, mas de cujas correntes é captivo. Aqui vim bater, trazido por ventos de monção — a terra da nossa sociedade era ds mais leves e, por isso, mais facil de ser impellida para este escolho, onde o muralhar de paixões contrariadas borrija-me, ás vezes, com sasuegem amarga, apesar da muralha protectora de vossa dedicação.

Em 1912, S. Paulo, cujo desenvolvimento intellectual defrontava sem desvantagem seu assombroso evolver material, sentiu necessidade de completar seu aparelhamento de instrucção superior. Consciente disso, e impressionado pelas deploraveis condições do ensino medico paulista, resolveu o illustre conselheiro Rodrigues Alves crear uma escola medica official, que attendesse ás reclamações paulistas e ás exigencias da instrucção superior. Administrador experimentado, ordenou o conselheiro um balanço prévio dos recursos da cidade na especialidade. Visou, desde logo, as instituições de caridade, das quaes, por serem largamente subsidiadas pela administração publica, esperava boa vontade e franca cooperação no novo empreendimento governamental. Deczas, era a Santa Casa a mais importante; a que mais hospitaes possuia e mantinha; a que, de facto, exerce a assistencia publica em S. Paulo; aquella sem cujo concurso fracassaria, como fracassaram muitas outras, qualquer tentativa de ensino medico nesta capital. Da Santa Casa, o director clinico era eu, e, naturalmente, por isso, fui procurado, como organ de informação, pelo dr. Altino Arantes — muito digno e esforçado secretario do Interior da época — quando balanceava os elementos aproveitaveis na organização de um centro de ensino medico em S. Paulo. E, como convidado — convidado por ter merecido a confiança da Irmandade da Santa Casa de Misericordia de S. Paulo — pela primeira vez appareceu meu nome — como appareceria o de outro qualquer que o mesmo cargo occupasse — nos ensaios da organização da actual Faculdade.

O cargo de director clinico da Santa Casa grangêa para seu detentor largo circulo de relações na classe, — muitas amizades e algumas inimizadas gratuitas e ensina a conhecer, com segurança, o valor dos elementos do corpo clinico da cidade.

Bom psychologo, o dr Altino Arantes enxergou, nessas particularidades, vantagens para uma escola medica em formação, em ser um tal director o orientador do governo na escolha do respectivo corpo docente. Igual sentir teve o dr Oscar Rodrigues Alves, actual e digno secretario do Interior. E, por causa desse nomeado e ainda me conservo no honroso cargo de director da Faculdade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo.

Como vêdes, minha posição na Faculdade obedece a injuncções do nosso meio social; é consequencia de um valor occassional, de um valor relativo e não do meu valor absoluto; é independente do meu arbitrio; é obediencia ás leis do civismo que mandam prestarmos a patria os serviços de que seus filhos nos julgam capazes; é um summa, o cumprimento de um dever Não mereço, portanto, reconhecimentos.

No desempenho do meu cargo outros se haveriam com muito mais habilidade e mais brilho. Por outras mãos dirigida colheria a Faculdade muito mais proveitos e seus alumnos muito mais vantagens. Um director, mais politico teria harmonizado tudo; um homem menos sincero teria irritado menos. Estou de tudo convencido

Uma cousa, todavia, melhor que ninguem eu fiz e melhor que eu ninguem faria. Devo dizel-o, com sinceridade, com a sinceridade que, ás vezes, irrita — é a indicação de vossos nomes para os postos que

occupaes, meus amigos. Melhor que eu, ninguem faria, por não encontrar elementos moraes e intellectuaes mais idoneos que vós outros. Melhor que ninguem, eu fiz por estar em posição excepcional para, resistindo-vos no trabalho, no nobre trabalho medico, devassar-vos a alma, poder avaliar vossas capacidades, descobrir vossos ideaes e seleccionar o grupo inegalavel de homens e de sabios que levam a nossa Faculdade, pelo caminho aspero da gloria, á celebridade cuja posse ambiciona e a que lhe dão direito vossa dedicação e vosso saber

E' a unica façanha de que me orgulho e, essa, eu desejaria ardentemente assignalada na historia desta casa. Riscai pois, meus amigos — eu vos peço — do marco hoje erigido o referente a minhas acções e, em seu logar, permitti que se inscrevam vossos nomes e vossos cargos. Que o bronze perenne registe vossos actos.

E quando o vindouro consultar essas inscripções, saberá que fui um homem feliz porque tive a honra de zelar o templo esplendido pos vós levantado á sciencia.

E' a recompensa que almejo.

#### **FALA O DR. CELESTINO BOURROUL**

Logo após foi dada a palavra ao dr. Celestino Bourroul que, em brilhante discurso, enalteceu a vida de Arnaldo Vieira de Carvalho.

A oração do distincto professor foi applaudida calorosamente.

Em seguida foi levantada a sessão.

(Dos jornaes de 17. VII. 20).